



Eco de Fátima

III SÉRIE . Nº 625

III DOMINGO DE PÁSCOA — ANO B

18 de Abril de 2021

AS PALAVRAS DA PALAVRA

1. LEITURA DOS ACTOS DOS APÓSTOLOS (Actos 3, 13-15.17-19)

Naqueles dias, Pedro disse ao povo: «O Deus de Abraão, de Isaac e de Jacob, o Deus de nossos pais, glorificou o seu Servo Jesus, que vós entregastes e negastes na presença de Pilatos, estando ele resolvido a soltá-l’O. Negastes o Santo e o Justo e pedistes a libertação dum assassino; matastes o autor da vida, mas Deus ressuscitou-O dos mortos, e nós somos os testemunhas disso. Agora, irmãos, eu sei que agistes por ignorância, como também os vossos chefes. Foi assim que Deus cumpriu o que de antemão tinha anunciado pela boca de todos os Profetas: que o seu Messias havia de padecer. Portanto, arrependei-vos e convertei-vos, para que os vossos pecados sejam perdoados».

Palavra do Senhor.

«Matastes o autor da vida; mas Deus ressuscitou-o dos mortos»

Podemos não dar por isso, mas é verdade: matámos o autor da vida!...

*E o mais dramático é que, na maior parte das vezes,
fazemo-lo em nome da busca da própria vida,
com uma visão distorcida, marcada pela mentira do pecado,
que nos faz procurar fora da casa do Pai aquilo que só Ele nos pode dar...*

*Estaríamos condenados a sofrer as consequências da rejeição de Deus,
se o próprio Deus não viesse em nosso auxílio:*

“Deus ressuscitou-o dos mortos”

e, desta maneira, remedeia não apenas o mal que fizemos, mas abre-nos também outros horizontes de vida, chamando-nos a participar da plenitude dessa mesma Vida e tornando possível a nossa libertação da cegueira do pecado...

A ressurreição de Jesus, o encontro com Ele, é para ti motor de vida nova?

SALMO RESPONSORIAL: Salmo 4, 2.4.7.9

Refrão: Fazei brilhar sobre nós, Senhor, a luz do vosso rosto.

Quando Vos invocar, ouvi-me, ó Deus de justiça.
Vós que na tribulação me tendes protegido,
com padecei-Vos de mim
e ouvi a minha súplica. *Refrão*

Sabei que o Senhor faz maravilhas pelos seus amigos,
o Senhor me atende quando O invoco. *Refrão*

Muitos dizem: «Quem nos fará felizes?»
Fazei brilhar sobre nós, Senhor, a luz da vossa face. *Refrão*

Em paz me deito e adormeço tranquilo,
porque só Vós, Senhor, me fazeis repousar em segurança. *Refrão*

2. LEITURA DA PRIMEIRA EPÍSTOLA DE SÃO JOÃO (1 Jo 2, 1-5a)

Meus filhos, escrevo-vos isto, para que não pequeis. Mas se alguém pecar, nós temos Jesus Cristo, o Justo, como advogado junto do Pai. Ele é a vítima de propiciação pelos nossos pecados, e não só pelos nossos, mas também pelos do mundo inteiro. E nós sabemos que O conhecemos, se guardamos os seus mandamentos. Aquele que diz conhecê-l'O e não guarda os seus mandamentos é mentiroso e a verdade não está nele. Mas se alguém guardar a sua palavra, nesse o amor de Deus é perfeito.

Palavra do Senhor.

Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Fátima



«Ele é a vítima de propiciação pelos nossos pecados,
e pelos do mundo inteiro

*A ressurreição de Jesus é fonte de salvação para todos nós.
Passamos a ter junto de Deus um “advogado”,
Alguém que intercede continuamente em nosso favor,
porque conhece a fragilidade da nossa condição humana
(também a experimentou...),
e conhece também o nosso desejo de sermos d’Ele,
a capacidade que Ele tem de nos atrair...*

*Em nosso nome, por causa de nós,
mas sobretudo em vez de nós e em nosso favor,
“Ele é a vítima de propiciação pelos nossos pecados
e também pelos do mundo inteiro”.*

A tua relação com Jesus é marcada pelo agradecimento e pelo louvor?

EVANGELHO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO LUCAS

(Lc 24, 35-48)

Naquele tempo, os discípulos de Emaús contaram o que tinha acontecido no caminho e como tinham reconhecido Jesus ao partir do pão. Enquanto diziam isto, Jesus apresentou-Se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco». Espantados e cheios de medo, julgavam ver um espírito. Disse-lhes Jesus: «Porque estais perturbados e porque se levantam esses pensamentos nos vossos corações? Vede as minhas mãos e os meus pés: sou Eu mesmo; tocai-Me e vede: um espírito não tem carne nem ossos, como o vedes que Eu tenho». Dito isto, mostrou-lhes as mãos e os pés. E como eles, na sua alegria e admiração, não queriam ainda acreditar, perguntou-lhes: «Tendes aí alguma coisa para comer?». Deram-Lhe um a posta de peixe assado, que Ele tomou e começou a comer diante deles. Depois disse-lhes: «Foram estas as palavras que vos dirigi, quando ainda estava convosco: ‘Tem de se cumprir tudo o que está escrito a meu respeito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos’».

Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Fátima



Abriu-lhes então o entendimento para compreenderem as Escrituras e disse-lhes: «Assim está escrito que o Messias havia de sofrer e de ressuscitar dos mortos ao terceiro dia, e que havia de ser pregado em seu nome o arrependimento e o perdão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém. Vós sois as testemunhas de todas estas coisas».

Palavra da salvação.

«Assim está escrito que o Messias havia de sofrer
e de ressuscitar dos mortos ao terceiro dia»

A ressurreição de Jesus

é um acontecimento totalmente inesperado e surpreendente.

*Por mais que se repitam as experiências de encontro com Jesus vivo,
os discípulos continuam sem categorias mentais
para tornar inteligível tal acontecimento.*

E as primeiras reacções são sempre de espanto e medo...

A grande preocupação do Ressuscitado

é sempre a de mostrar que é o Crucificado.

Hoje volta a mostrar os sinais da Cruz.

E lembra-lhes o que lhes tinha dito antes de morrer...

É o convívio com o Ressuscitado e o dom do Espírito

que, a pouco e pouco, os vão ajudar a compreender

que “o Messias havia de sofrer e de ressuscitar dos mortos ao terceiro dia”...

Já consegues compreender que o Amor vivido em linguagem humana,

só se exprime plenamente na Cruz,

em jeito pascal de morte e ressurreição?



POR ESTES DIAS...

PREPARAÇÃO PARA O CRISMA 25 de Abril, 17.30h, Centro Paroquial

A data de realização do Crisma teve de ser adiada, devido à pandemia.

O Crisma está agora marcado para o próximo dia **13 de Novembro**, sábado, às **19h**.

Vamos recomeçar a preparação para o Crisma no próximo **dia 25 de Abril**, às **17.30h**, no **Centro Paroquial**.

Como a preparação foi interrompida muito no início, e ainda tínhamos realizado poucos encontros de preparação, **quem quiser pode iniciar agora a sua preparação**.

É só aparecer.

Inscreve-se no próprio encontro.

FESTA DE S. JOSÉ OPERÁRIO—SEMANA DE ORAÇÃO

Comemorando os 150 anos da proclamação de São José como guardião universal da Igreja, pelo Papa Pio IX, o Papa Francisco deu à Igreja o “**Ano de São José**”, através da Carta Apostólica *Patris Corde*, “Coração de Pai”.

Esta Carta, como o próprio título sugere, é cheia de afeto.

Nasce do coração paternal de Francisco, que deseja, por meio dela, chegar ao coração de todos os católicos, convidando cada um a conhecer melhor o pai adotivo do Senhor e a sua importância no plano salvífico de Deus.

O Papa Francisco determinou a celebração de um “**Ano especial de São José**”, até 8 de dezembro de 2021.

Celebrando a Igreja a Festa de São José Operário, em 1 de Maio, a nossa paróquia terá, **em Nossa Senhora das Dores**, uma **semana de especial de reflexão, meditação, oração e louvor** a

Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Fátima



São José.

Será todos os dias, a começar em **24 de Abril, meia-hora antes da missa, na igreja de Nossa Senhora das Dores**, (Rua Diogo de Macedo, 5, cave):

Domingo, às 10h e de segunda-feira a sábado, às 18h 30m

JMJ 2023 — TERÇO SEMANAL EM MAIO

A nossa paróquia está a preparar a participação no encontro mundial com o Papa, em Lisboa, nas **Jornadas Mundiais da Juventude**, em 2023.

Durante o mês de **Maio**, os **jovens** convidam todos para **rezarmos juntos o terço**, uma vez por semana.

O calendário com as datas, hora e local, será divulgado no dia 23 e estará afixado nas nossas igrejas.

DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES [25 de abril de 2021 - IV Domingo da Páscoa]

No próximo dia 18, Domingo, tem início mais uma **Semana de Oração pelas Vocações**, que antecede o 58º Dia Mundial de Oração pelas Vocações.

A palavra “vocação” significa “chamamento”.

Faz parte do essencial da nossa fé perceber que todos somos chamados por Deus. Porque percebemos que Deus nos criou com o sonho de fazer de cada um de nós uma “imagem e semelhança” sua.

A vocação é pois uma realidade de cada homem.

Mas Deus não nos criou como obra acabada.

A dinâmica do crescimento faz parte da nossa condição humana: crescemos como pessoas, biologicamente e interiormente.

Somos um projecto em construção.

E quando se trata de decidir o que seremos ou não, a liberdade de cada um de nós tem uma palavra decisiva a dizer.

Objectivamente, cada um pode fazer da sua vida o que quiser.



Mas só seremos felizes e só nos realizaremos como pessoas se não errarmos o alvo, e cumprirmos o sonho de vida semeado por Deus no nosso coração. Este sonho de vida cumpre-se sempre que nós descobrimos o amor e aprofundamos a qualidade do amor que vivemos.

Para isso acontecer, há que estar à escuta de Deus. Temos de procurar perceber, em cada momento da nossa vida, por onde é que passa a concretização deste sonho de vida e de amor que tem a sua fonte em Deus.

Cada um de nós é insubstituível nesta descoberta e vivência do amor. Mas porque se trata de amor, os outros nunca estão ausentes. Pelo contrário:

Os outros estão sempre no centro da descoberta e da vivência do amor! Qualquer vocação, é sempre resposta para a felicidade de cada um e para a felicidade dos outros.

O facto de crescermos juntos como pessoas e de sermos todos importantes para o caminho uns dos outros, faz com que seja particularmente importante para a vida da Igreja, e conseqüentemente para a vida do mundo, a existência de gente que testemunha com a sua vida, consagrada ao serviço dos outros, a absoluta necessidade de Deus.

São gente que consagra a sua vida por inteiro a Deus e aos outros, e aí encontra a sua plena realização pessoal. E são também gente que, por isso mesmo, desempenha uma papel essencial à construção da vida verdadeira.

Como Jesus, não podemos olhar as multidões e deixar de sofrer por vermos que “não têm que comer”. E, naturalmente, pedimos ao dono da seara “que mande trabalhadores para a sua seara”.

Quando pensamos a nossa vida em termos de vocação e quando rezamos pelas vocações estamos, em primeiro lugar, a questionarmo-nos sobre a nossa própria vocação.

Para ajudar a oração pessoal e familiar durante esta semana, centrada nesta realidade vocacional, podem encontrar subsídios em <http://ecclesia.pt/oevm/>



MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO

«São José: o sonho da vocação»

Queridos irmãos e irmãs!

No dia 8 de dezembro passado, teve início o Ano especial dedicado a São José, por ocasião do 150º aniversário da declaração dele como Padroeiro da Igreja universal. Da minha parte, escrevi a carta apostólica *Patris corde*, com o objetivo de «aumentar o amor por este grande Santo». Trata-se realmente duma figura extraordinária e, ao mesmo tempo, «tão próxima da condição humana de cada um de nós». São José não sobressaía, não estava dotado de particulares carismas, não se apresentava especial aos olhos de quem se cruzava com ele. Não era famoso, nem se fazia notar: dele, os Evangelhos não transcrevem uma palavra sequer. Contudo, através da sua vida normal, realizou algo de extraordinário aos olhos de Deus.

Deus vê o coração (cf. 1 Sam 16, 7) e, em São José, reconheceu um coração de pai, capaz de dar e gerar vida no dia a dia. É isto mesmo que as vocações tendem a fazer: gerar e regenerar vidas todos os dias. O Senhor deseja moldar corações de pais, corações de mães: corações abertos, capazes de grandes ímpetos, generosos na doação, compassivos para consolar as angústias e firmes para fortalecer as esperanças. Disto mesmo têm necessidade o sacerdócio e a vida consagrada, particularmente nos dias de hoje, nestes tempos marcados por fragilidades e tribulações devidas também à pandemia que tem suscitado incertezas e medos sobre o futuro e o próprio sentido da vida. São José vem em nossa ajuda com a sua mansidão, como Santo ao pé da porta; simultaneamente pode, com o seu forte testemunho, guiar-nos no caminho.

A vida de São José sugere-nos três palavras-chave para a vocação de cada um. A primeira é sonho. Todos sonham realizar-se na vida. E é justo nutrir aspirações grandes, expectativas altas, que objetivos efémeros como o sucesso, a riqueza e a diversão não conseguem satisfazer. Realmente, se pedíssemos às pessoas para traduzirem numa só palavra o sonho da sua vida, não seria difícil imaginar a resposta: «amor». É o amor que dá sentido à vida, porque revela o seu mistério. Pois só se tem a vida que se dá, só se possui de verdade a vida que se doa plenamente. A este propósito, muito nos tem a dizer São José, pois, atra-



vés dos sonhos que Deus lhe inspirou, fez da sua existência um dom.

Os Evangelhos falam de quatro sonhos (cf. Mt 1, 20; 2, 13.19.22). Apesar de serem chamadas divinas, não eram fáceis de acolher. Depois de cada um dos sonhos, José teve de alterar os seus planos e entrar em jogo para executar os misteriosos projetos de Deus, sacrificando os próprios. Confiou plenamente. Podemos perguntar-nos: «Que era um sonho noturno, para o seguir com tanta confiança?» Por mais atenção que se lhe pudesse prestar na antiguidade, valia sempre muito pouco quando comparado com a realidade concreta da vida. Todavia São José deixou-se guiar decididamente pelos sonhos. Porquê? Porque o seu coração estava orientado para Deus, estava já predisposto para Ele. Para o seu vigilante «ouvido interior» era suficiente um pequeno sinal para reconhecer a voz divina. O mesmo se passa com a nossa vocação: Deus não gosta de Se revelar de forma espetacular, forçando a nossa liberdade. Transmite-nos os seus projetos com mansidão; não nos ofusca com visões esplendorosas, mas dirige-Se delicadamente à nossa interioridade, entrando no nosso íntimo e falando-nos através dos nossos pensamentos e sentimentos. E assim nos propõe, como fez com São José, metas elevadas e surpreendentes.

Na realidade, os sonhos introduziram José em aventuras que nunca teria imaginado. O primeiro perturbou o seu noivado, mas tornou-o pai do Messias; o segundo fê-lo fugir para o Egito, mas salvou a vida da sua família. Depois do terceiro, que ordenava o regresso à pátria, vem o quarto que o levou a mudar os planos, fazendo-o seguir para Nazaré, onde precisamente Jesus havia de começar o anúncio do Reino de Deus. Por conseguinte, em todos estes transtornos, revelou-se vitoriosa a coragem de seguir a vontade de Deus. Assim acontece na vocação: a chamada divina impele sempre a sair, a dar-se, a ir mais além. Não há fé sem risco. Só abandonando-se confiadamente à graça, deixando de lado os próprios programas e comodidades, é que se diz verdadeiramente «sim» a Deus. E cada «sim» produz fruto, porque adere a um desígnio maior, do qual entrevemos apenas alguns detalhes, mas que o Artista divino conhece e desenvolve para fazer de cada vida uma obra-prima. Neste sentido, São José constitui um ícone exemplar do acolhimento dos projetos de Deus. Trata-se, porém, de um acolhimento ativo, nunca de abdicação nem capitulação; ele «não é um homem resignado passivamente. O seu protagonismo é corajoso e forte» (Carta ap. Patris corde, 4). Que ele ajude a to-



dos, sobretudo aos jovens em discernimento, a realizar os sonhos que Deus tem para cada um; inspire a corajosa intrepidez de dizer «sim» ao Senhor, que sempre surpreende e nunca desilude!

Uma segunda palavra marca o itinerário de São José e da vocação: serviço. Dos Evangelhos, resulta como ele viveu em tudo para os outros e nunca para si mesmo. O Povo santo de Deus chama-lhe castíssimo esposo, desvendando assim a sua capacidade de amar sem nada reservar para si próprio. Libertando o amor de qualquer posse, abriu-se realmente a um serviço ainda mais fecundo: o seu cuidado amoroso atravessou as gerações, a sua custódia solícita tornou-o patrono da Igreja. Ele que soube encarnar o sentido oblativo da vida, é também patrono da boa-morte. Contudo o seu serviço e os seus sacrifícios só foram possíveis, porque sustentados por um amor maior: «Toda a verdadeira vocação nasce do dom de si mesmo, que é a maturação do simples sacrifício. Mesmo no sacerdócio e na vida consagrada, requer-se este género de maturidade. Quando uma vocação matrimonial, celibatária ou virginal não chega à maturação do dom de si mesmo, detendo-se apenas na lógica do sacrifício, então, em vez de significar a beleza e a alegria do amor, corre o risco de exprimir infelicidade, tristeza e frustração» (Ibid., 7).

O serviço, expressão concreta do dom de si mesmo, não foi para São José apenas um alto ideal, mas tornou-se regra da vida diária. Empenhou-se para encontrar e adaptar um alojamento onde Jesus pudesse nascer; prodigalizou-se para O defender da fúria de Herodes, apressando-se a organizar a viagem para o Egito; voltou rapidamente a Jerusalém à procura de Jesus que tinham perdido; sustentou a família trabalhando, mesmo em terra estrangeira. Em resumo, adaptou-se às várias circunstâncias com a atitude de quem não desanima se a vida não lhe corre como queria: com a disponibilidade de quem vive para servir. Com este espírito, José empreendeu as viagens numerosas e muitas vezes imprevistas da vida: de Nazaré a Belém para o recenseamento, em seguida para Egito, depois para Nazaré e, anualmente, a Jerusalém, sempre pronto a enfrentar novas circunstâncias, sem se lamentar do que sucedia, mas disponível para dar uma mão a fim de reajustar as situações. Pode-se dizer que foi a mão estendida do Pai Celeste para o seu Filho na terra. Assim não pode deixar de ser modelo para todas as vocações, que a isto mesmo são chamadas: ser as mãos operosas do Pai em prol dos seus filhos e filhas.

Por isso gosto de pensar em São José, guardião de Jesus e da

Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Fátima



Igreja, como guardião das vocações. Com efeito, da própria disponibilidade em servir, deriva o seu cuidado em guardar. «Levantou-se de noite, tomou o menino e sua mãe» (Mt 2, 14): refere o Evangelho, indicando a sua disponibilidade e dedicação à família. Não perdeu tempo a cismar sobre o que estava errado, para não o subtrair a quem lhe estava confiado. Este cuidado atento e solícito é o sinal duma vocação realizada. É o testemunho duma vida tocada pelo amor de Deus. Que belo exemplo de vida cristã oferecemos quando não seguimos obstinadamente as nossas ambições nem nos deixamos paralisar pelas nossas nostalgias, mas cuidamos de quanto nos confia o Senhor, por meio da Igreja! Então Deus derrama o seu Espírito, a sua criatividade sobre nós; e realiza maravilhas, como em José.

Além da chamada de Deus – que realiza os nossos sonhos maiores – e da nossa resposta – que se concretiza no serviço pronto e no cuidado carinhoso –, há um terceiro aspeto que atravessa a vida de São José e a vocação cristã, cadenciando o seu dia a dia: a fidelidade. José é o «homem justo» (Mt 1, 19) que, no trabalho silencioso de cada dia, persevera na adesão a Deus e aos seus desígnios. Num momento particularmente difícil, detém-se «a pensar» em tudo (cf. Mt 1, 20). Medita, pondera: não se deixa dominar pela pressa, não cede à tentação de tomar decisões precipitadas, não segue o instinto nem se cinge àquele instante. Tudo repassa com paciência. Sabe que a existência se constrói apenas sobre uma contínua adesão às grandes opções. Isto corresponde à laboriosidade calma e constante com que desempenhou a profissão humilde de carpinteiro (cf. Mt 13, 55), pela qual inspirou, não as crónicas da época, mas a vida quotidiana de cada pai, cada trabalhador, cada cristão ao longo dos séculos. Porque a vocação, como a vida, só amadurece através da fidelidade de cada dia.

Como se alimenta esta fidelidade? À luz da fidelidade de Deus. As primeiras palavras recebidas em sonho por São José foram o convite a não ter medo, porque Deus é fiel às suas promessas: «José, filho de David, não temas» (Mt 1, 20). Não temas: são estas as palavras que o Senhor dirige também a ti, querida irmã, e a ti, querido irmão, quando, por entre incertezas e hesitações, sentes como inadiável o desejo de Lhe doar a vida. São as palavras que te repete quando no lugar onde estás, talvez no meio de dificuldades e incompreensões, te esforças por seguir diariamente a sua vontade. São as palavras que descobres quando, ao longo do itinerário da chamada, retomas ao primeiro amor. São as



palavras que, como um refrão, acompanham quem diz sim a Deus com a vida como São José: na fidelidade de cada dia.

Esta fidelidade é o segredo da alegria. Como diz um hino litúrgico, na casa de Nazaré reinava «uma alegria cristalina». Era a alegria diária e transparente da simplicidade, a alegria que sente quem guarda o que conta: a proximidade fiel a Deus e ao próximo. Como seria belo se a mesma atmosfera simples e radiosa, sóbria e esperançosa, permeasse os nossos seminários, os nossos institutos religiosos, as nossas residências paroquiais! É a alegria que vos desejo a vós, irmãos e irmãs que generosamente fizestes de Deus o sonho da vida, para O servir nos irmãos e irmãs que vos estão confiados, através duma fidelidade que em si mesma já é testemunho, numa época marcada por escolhas passageiras e emoções que desaparecem sem gerar a alegria. São José, guardião das vocações, vos acompanhe com coração de pai!

Roma, São João de Latrão, 19 de março de 2021, Solenidade de São José

DIA DA SAÚDE — 22 de Abril, 21.15h

No próximo dia **22 de abril**, entre as **21h15** e as **22h45**, a Pastoral da Saúde celebra o **Dia Diocesano da Saúde** num **webencontro**.

Os acessos para **inscrições e participação no encontro** serão **divulgados através das redes sociais e dos meios de informação do Patriarcado**.

O programa deste encontro pode ser consultado no site da paróquia.

RENÚNCIA QUARESIMAL

Até ao próximo dia 25 de Abril continuaremos a fazer a recolha da **Renúncia Quaresmal**, que, como todos sabem certamente, se destina à **Caritas Diocesana**, para reforçar o apoio a todos aqueles que vivem momentos mais complicados entre nós, devido à pandemia.

A Renúncia Quaresmal pode ser entregue na **recolha de ofertas no final de cada missa**, ou em qualquer **caixa de ofertas** na Igreja, sempre dentro de envelope fechado, mencionando sempre que se trata de Renúncia Quaresmal.

Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

